

Sylvia Orthof

Galo, galo, não me calo



Selecionado para o
Salão Capixaba – ES/2005

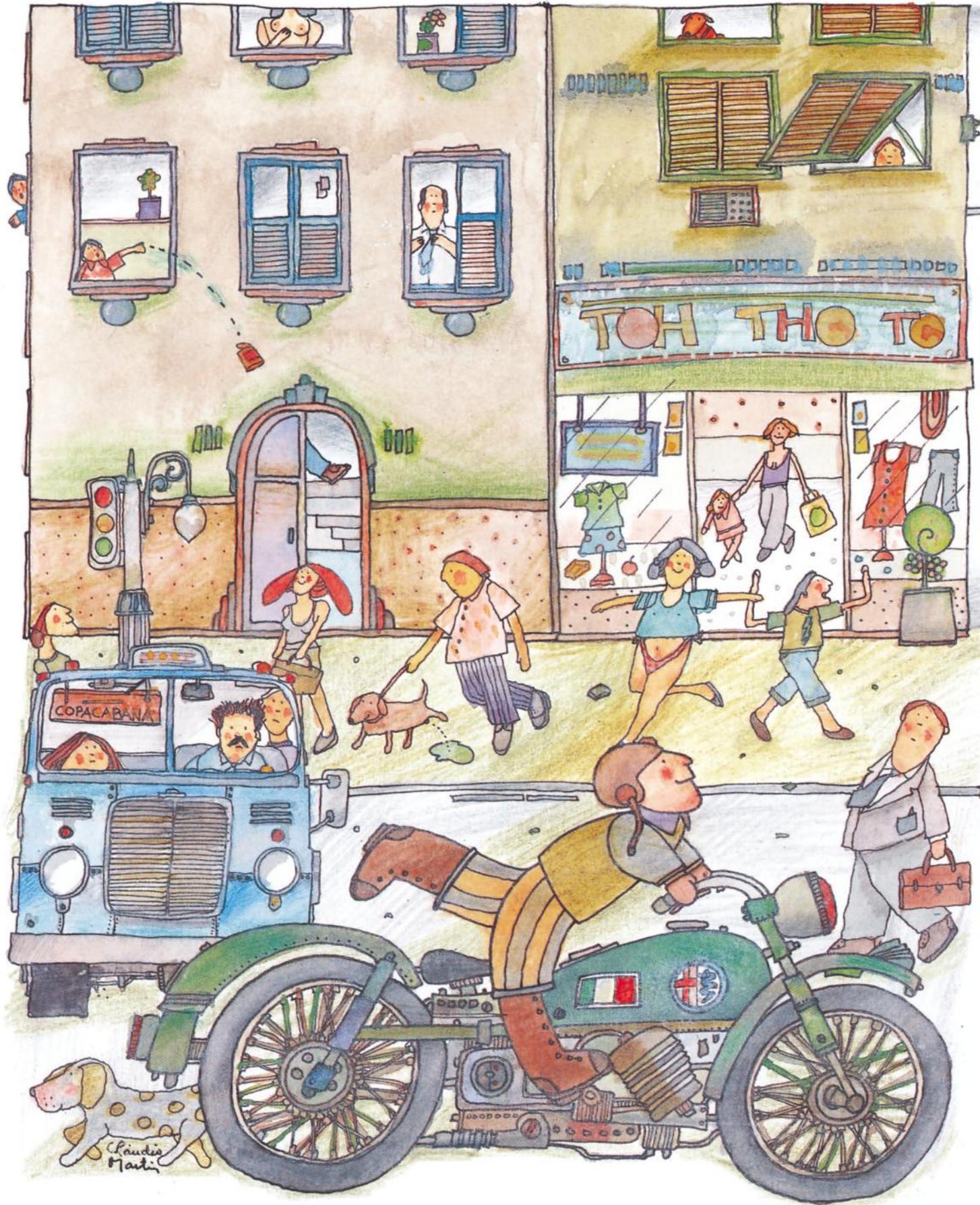


PRÊMIO JABUTI
MELHOR ILUSTRADOR
1993

Ilustração
CLÁUDIO MARTINS

6ª edição

Formato





No meio da cidade, numa rua de Copacabana, morava uma garota chamada Infância. Era um nome fora do comum, por isso ela ficou com o apelido de Fanci. Fanci morava numa casa, uma das últimas casas ao lado de prédios e mais prédios de apartamentos.

A casa de Fanci era coisa pouquinha: um quarto, uma sala, banheiro, cozinha e quintal. O quintal tinha uma roseira, um pé de mamona e um poleiro, onde morava um galo.



O nome do galo de Fanci ? Ora, era Galo de Fanci.

E o Galo de Fanci, de rabo amarelo e vermelho, muito cheio de pose e belezura, ficava todo feliz quando amanhecia e ele imaginava que, atrás dos edifícios nascia o sol. Quando isso acontecia, o Galo de Fanci danava a cantar:

– Cocoricó! Cocoricó! Eu vi o sol!
Eu vi a luz! Cocoricó! Cocoricó!

